

RENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PÚBLICAS E PRIVADAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS INDICADORES DE DESEMPENHO

Tânia Cristina Chiarello

Mestrado em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, Professora da Faculdade Avantis. E-mail: tcchiarello@gmail.com

Nelson Hein

Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Inter ciência e Sociedade. E-mail: hein@furb.br

Envio em: Maio de 2014

Aceite em: Agosto de 2014

RESUMO: Este estudo tem como objetivo definir por meio dos indicadores de rentabilidade, um *ranking* das instituições financeiras listadas na BM&FBovespa. Caracteriza-se como um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no banco de dados da Economática. Para análise dos dados foi utilizado o método *Vikor* e foram estabelecidos os *rankings* anuais e o *ranking* geral. Constatou-se que em relação aos indicadores de rentabilidade o setor público ocupa a primeira posição para os anos pesquisados de 2008 a 2012. Assim a empresa que obteve o melhor resultado foi o Banco do Estado do Sergipe S.A. do segmento público e a instituição que ficou em última colocação foi o Consorcio Alfa de Administração S.A. presente no setor privado.

Palavras-chave: Instituições financeiras. Rentabilidade. *Vikor*.

PROFITABILITY OF FINANCIAL INSTITUTIONS LISTED ON PUBLIC AND PRIVATE BM & FBOVESPA: AN INVESTIGATION ON THE PERFORMANCE INDICATORS

ABSTRACT: This study aims to define through the indicators of profitability, a ranking of the financial institutions listed on the BM & FBovespa. It is characterized as a descriptive study with a quantitative approach. Data collection was performed in the database Economática. For data analysis we used the method *Vikor* and annual rankings and overall rankings were established. It was found that in relation to indicators of profitability public sector occupies the first position for the years surveyed from 2008 to 2012. So the company that had the best result was the Bank of the State of Sergipe SA public sector and the institution was in last place was the Alfa Consortium of Directors present at the SA private sector.

Key words: Financial institutions. Profitability. *Vikor*.

1. INTRODUÇÃO

As instituições financeiras inseridas no contexto competitivo e altamente reguladas conforme Souza e Macedo (2009) têm conseguido impulsionar os seus resultados, mesmo diante de limitações diante da prática de juros. Assim, os autores retratam que “o lucro líquido dos 100 maiores bancos comerciais e múltiplos cresceu, em termos absolutos, 41,5% em 2005” (SOUZA; MACEDO, 2009, p.82).

O cenário adotado para as instituições financeiras brasileiras tem passado por diversas mudanças, em especial nos últimos quinze anos. Alterações internas e no âmbito sistêmico que transformam completamente a relação com o mercado. Dentre essas modificações, pode-se destacar conforme Almeida et al. (2012) a criação do plano real, abertura de mercado, adequação às regulamentações internacionais tais como as normas contábeis para entidade de capital aberto, a globalização e a estabilidade da economia.

Segundo Brito, Lopes e Coelho (2012), o sistema financeiro brasileiro integra um conjunto de instituições financeiras que intermediam transações de tomadores e poupadores, e prestam serviços financeiros. Assim, os bancos são as principais instituições que atuam dentro do sistema financeiro, este regulado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) supervisionado pelo Banco Central do Brasil (MCM).

No Brasil, conforme Afonso, Kohler e Freitas (2009) os resultados divulgados pelos bancos têm se tornado objeto de grandes discussões, ultrapassando a econômica para aspectos de questões políticas, além de estudos específicos no âmbito do Congresso Nacional. Além disso, é inegável a conveniência de que as instituições financeiras apresentem rentabilidade compatível que garante a própria sobrevivência e consequentemente a solidez do sistema financeiro, levantando fortes críticas em relação ao nível dos lucros apresentados pelos bancos.

Segundo Kroenke e Hein (2011), analisando os dados de entidade de determinado segmento, é possível conhecer a sua situação, entretanto é necessário analisar de maneira comparativa os dados de todas as empresas desse ramo para que se possa estabelecer a sua classificação. Essa classificação é possível por meio de *rankings* a partir de critérios, possibilitando identificar a importância de cada elemento dentro do conjunto. Esse ranqueamento consiste na classificação ordenada de determinados elementos conforme o grau de importância em relação aos demais.

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os *rankings* em relação aos indicadores de rentabilidade das instituições financeiras listadas na BM&FBovespa? Assim, o objetivo desta pesquisa é definir por meio dos indicadores de rentabilidade, um *ranking* das instituições financeiras listadas na BM&FBovespa utilizando o método *Vikor*.

No cenário atual as instituições financeiras se preocupam com o desenvolvimento de suas atividades e com a sua posição frente ao mercado. O método *Vikor* possibilita hierarquizar os indicadores contábeis de modo que se possa verificar qual a ordem de importância no contexto da análise, isto é, quais os indicadores que melhor identificam a situação da empresa e consequentemente e em que cenário a instituição financeira se encontra em comparação com as demais deste segmento. Com isso, justifica-se a importância do presente estudo.

Estudos anteriores, já foram abordados por diversos autores, entretanto não foi identificado estudos específicos que tratam de ranqueamento das instituições financeiras a partir dos índices de rentabilidade, apresentando assim uma lacuna de pesquisa em detrimento a realização deste estudo

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Na seção são abordados temas que embasam, conceitualmente, as abordagens temáticas apresentadas ao longo da pesquisa, de forma que as variáveis do estudo estejam amparadas por pesquisas anteriores ou abordagem conceitual. Primeiramente aborda-se um apanhado geral sobre as instituições financeiras. Posteriormente apresenta-se o tema sobre os indicadores de rentabilidade nas instituições financeiras. Também foram destacados os estudos relacionados a esta pesquisa para fins de fundamentação.

2.1. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS

Com a Lei nº 4728 de 1965 definiu-se que o mercado de capitais seria regido pelo Conselho Monetário Nacional com fiscalização do Banco Central do Brasil. A partir da publicação da Resolução nº 2099 pelo Banco Central do Brasil permitiu que os bancos comerciais, bancos de desenvolvimento de exclusividade para os bancos públicos, bancos de investimento, sociedade de crédito, financiamento, sociedade de crédito imobiliário e de arrendamento mercantil se organizassem em uma única instituição financeira, criando assim os Bancos Múltiplos. Conforme estabelece a resolução, as operações realizadas por estes bancos estão sujeitas as mesmas normas e regulamentos legais aplicáveis a demais instituições, entretanto não permite a emissão de debêntures.

Para Almeida et al. (1998) a indústria financeira brasileira é composta por instituições do setor público e privado, que tem por finalidade manter um fluxo de recursos entre os investidores e tomadores de empréstimos. Algumas instituições públicas exercem funções reguladoras e administradoras dentro da economia, além do que segundo Fortuna (2001) o Conselho Monetário Nacional (CMN) é que determina e regula as diretrizes da política monetária, câmbio e crédito do país. Por conseguinte o Banco Central do Brasil é responsável pela execução das decisões do CMN, normatização e fiscalização do sistema nacional financeiro.

Conforme Martins et al. (2010) algumas instituições financeiras que são controladas pelo governo, como bancos comerciais públicos, possuem grande importância na indústria financeira brasileiras. Por sua vez, essas instituições atuam com foco em mercados que os bancos privados dão menor prioridade. No geral os bancos de desenvolvimento estaduais também têm papel importante com o propósito de suprir as deficiências de recursos necessários para financiar projetos promovendo o desenvolvimento econômico e regional.

As principais instituições financeiras privadas são (1) Bancos comerciais que atuam principalmente nas atividades bancárias de varejo e atacado, (2) Bancos de investimento atuando principalmente na colocação e distribuição de valores mobiliários, (3) Bancos múltiplos que oferecem uma gama de serviços de banco comercial, de investimento e crédito ao consumidor. Além disso, as instituições também podem ser caracterizadas quanto ao tipo

de atividade que elas exercem como bancos varejistas, atacadistas ou especialistas (MARTINS et al., 2010).

Conforme Zamperlini e Rosa (2009) o BACEN trimestralmente divulga os 50 maiores bancos, por sua importância e participação expressiva. Diante disso, cabe a cada instituição financeira buscar de maneira contínua o aprimoramento de suas políticas de crédito e formulação de modelos de classificação de risco o mais próximo possível, como ocorre no mercado financeiro internacional, garantindo assim o retorno esperado e a sua posição além da permanência no mercado.

2.2. INDICADORES DE RENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

No contexto em que a concorrência está inserida no mundo e com posturas provocativas, as organizações necessitam estar cientes das dimensões competitivas de mercado. Desta forma, seus sistemas de avaliação de desempenho também precisam refletir essas mudanças, fornecendo dados mais adequados que servem de suporte para o gerenciamento da organização (MACÊDO; DAL VESCO; TOLEDO FILHO, 2012).

Os indicadores de rentabilidade, segundo Mararazzo (2008, p. 175), “mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”. A partir dos indicadores de rentabilidade, conforme Gitman (2006) é possível analisar qual o potencial da empresa. Essa análise permite avaliar os lucros da entidade em relação às vendas, aos ativos ou o volume de capital investido pelos sócios.

Assim, conforme destacado por Mararazzo (2008), a importância da análise dos indicadores de rentabilidade, uma vez que é a partir dessas informações apresentam-se os resultados das decisões dos administradores. Para o autor deve-se ter cuidado ao inferir sobre os resultados relacionados a esses indicadores, pois, pode ocorrer uma retração no mercado ou perda de participação devido ao desempenho e a estratégias da entidade.

Segundo Silva e Magalhães Filho (2004) os sistemas formais de planejamento estratégico tem papel fundamental nas atividades de avaliação das incertezas do ambiente por parte da administração. É crescente a ascensão de interesse em assegurar que a entidade tenha estratégias adequadas e que elas sejam confrontadas com o desempenho financeiro da empresa. Ainda que existam especificidades de uma organização em relação à outra, o processo é dirigido a resultados e desempenho em favor dos acionistas.

As instituições financeiras, conforme Assaf Neto (2012) faz uso de novos processos como forma de adequação ao mercado, em consonância com a globalização da economia, operações financeiras mais sofisticadas e inclusão de novos modelos que auxiliar a avaliação do risco. O sistema bancário brasileiro está relacionado com a abertura de mercado e estabilização da economia.

Para Rosa (2012) os agentes econômicos deficitários e superavitários são condições básicas para a existência da intermediação financeira, porém, essas intermediações não dependem somente dos déficits e superávits, e sim da capacidade destes em financiar e aplicar os seus recursos no mercado financeiro.

Precisa de um encaminhamento, de risco e retorno, desempenho até o spread bancário que conforme Minhaça e Jorge (2012) definem que a análise do spread bancário utiliza-se de duas métricas metodológicas dentro da literatura econômica. A mais utilizada pelo Banco Central que consiste na decomposição contábil do *spread* conforme as operações dos bancos, a segunda metodologia são os determinantes do *spread* que se relacionam com os fatores de risco no momento da definição das taxas de juros.

Para Dantas, Medeiros e Capelletto (2011) *spread* são medidas que detectam em momentos diferentes de mensuração que é possível estabelecer importantes características na seleção de parâmetros a serem elencados em determinada pesquisa, também auxiliando a avaliação dos resultados de forma analítica. *Spread ex-ante* reflete as expectativas das instituições financeiras na etapa de concessão de crédito, de forma mais ágil é incorporado aos efeitos de alterações da macroeconomia, de forma imediata o risco é percebido. No *spread ex-post*, apresenta certo comportamento de forma estável, as mudanças de mercado que não afetam de forma imediata e completa, apurando o resultado de intermediação financeira.

Conforme Demirgüç-Kunt e Huizinga (1999) o *spread ex-post* é mais utilizado porque controla os bancos com alto rendimento em que os riscos são maiores, porém, não são completamente consistentes devido aos dados geralmente serem disponíveis ao nível de agregados, reunidos a partir de uma variedade de diferentes fontes. O efeito da concentração do sistema *spread* se dá à renda decorrente que a instituição tem poder no mercado, desta forma se avalia o impacto do *spread* e os efeitos de poder das instituições no mercado com as taxas de rentabilidade, entretanto, para avaliar o impacto do poder de mercado no *spread* é direcionado de forma mais ampla, pois outras atividades e serviços bancários servem de base para apurá-lo (DANTAS; MEDEIROS; PAULO, 2011).

Neumeister e Brito (2008) identificaram que a evidência dos balanços anuais de instituições financeiras, entre o período de 1997 e 2002, indicam que a rentabilidade dos bancos brasileiros se relaciona com o poder com que eles têm no mercado, devido à concentração deste setor, diversidade da atividade, fatores individuais como a eficiência organizacional e o risco de falência.

Para Ruiz, Tabak e Cajueiro (2008) o grau de eficiência das instituições apresenta-se de forma variadas e que podem mudar ao longo do tempo. Vários são os fatores que podem influenciar essas mudanças, sejam por aumento da competitividade do mercado, atitudes de governança e mudanças na administração das instituições.

Assim, deve-se definir os indicadores, cabendo destacar conforme Macêdo, Dal Vesto e Toledo Filho (2012) um detalhamento da metodologia pesquisada e dos procedimentos estatísticos que formam empregados, servindo de auxílio na obtenção das conclusões sobre o tema a que se propõe o estudo.

2.3. ESTUDOS CORRELATOS

A rentabilidade das instituições financeiras já foram objetos de diversos estudos com diferentes temáticas específicas abordadas pelos autores, entretanto no âmbito nacional não identificamos estudos relacionados o ranqueamento dos bancos com base nos índices de rentabilidade.

O estudo realizado por Demirgüç-Kunt e Huizinga (1999) utilizaram-se dos dados de bancos de 80 países no período de 1988 a 1995, demonstrando as diferenças de margens de juros e a rentabilidade das instituições. Essa rentabilidade é refletida por uma série de fatores como a característica do banco, condições macroeconômicas, tributação bancária implícita e explícita, os depósitos de seguros, estrutura financeira e indicadores legais e institucionais. Os autores identificaram que os bancos estrangeiros apresentam maiores margens e lucros em comparação com os bancos nacionais dos países em desenvolvimento, também identificaram que a carga tributária das instituições financeiras é totalmente repassada para os clientes.

A investigação de Ben Naceur e Goaied (2008) verificou o impacto da estrutura financeira dos bancos e seus indicadores sobre as margens de juros e rentabilidade do setor bancário na Tunísia para o período de 1980 a 2000. As características individuais explicam parte da variação que cada banco tem no que tange a margem de juros e rentabilidade. Essas características tendem a ser associadas aos bancos que possuem uma quantidade elevada de capital e conseqüentemente com grandes despesas. O tamanho da instituição é identificado como impacto negativo sobre a rentabilidade que implica que os bancos tunisinos operam acima do nível ideal. O estudo verificou que as variáveis macroeconômicas não tem impacto sobre a rentabilidade do banco tunisino. O desenvolvimento do mercado financeiro de ações tem efeito positivo na rentabilidade do banco. A desintermediação do sistema financeiro da Tunísia é favorável à rentabilidade do setor bancário. Concluiu-se que do lado da propriedade os bancos privados tendem a ser melhores do que os estatais. O interesse de liberalização da taxa tem efeito contrastante na margem de juros, em termos, a liberalização parcial tem impacto negativo sobre a margem de juros do que a total, fortalecendo a capacidade dos bancos tunisinos para gerar margens de lucros maiores.

No estudo realizado por Dantas, Medeiros e Capelletto (2012) buscou identificar variáveis determinantes do *spread* bancário *ex post* apresentando variáveis explanatórias específicas das instituições. Foram utilizados dados dos balancetes de janeiro de 2000 a outubro de 2009 de instituições bancárias que possuíam carteira de crédito ativa. Os autores utilizaram o modelo de regressão com dados em painel dinâmico, testando nove hipóteses, identificaram que o nível de *spread ex post* tem relação positiva com risco de crédito da carteira, com o nível de atividade econômica e com o grau de concentração do mercado. Já na segunda hipótese testada negativa, com participação relativa no mercado de crédito da instituição. Não foram encontradas relações estatisticamente relevantes entre as despesas administrativas pelas receitas de prestação de serviços, capital de controle da instituição com o *spread ex post*.

Outro estudo que cabe mencionar, de cunho teórico, é o desenvolvido por Manhiça e Jorge (2012) que teve o objetivo de analisar o impacto das variáveis macroeconômicas sobre a margem de juros (*spread*) que são praticados pelos bancos brasileiros entre o primeiro trimestre de 2000 e terceiro de 2010. O estudo foi conduzido pelo modelo de comportamento da firma bancária desenvolvido por Ho e Saunders (1981), com abordagem econométrica dos dados em painel, o *system-GMM*, com informações de 140 bancos. O objetivo era de testar o *spread* bancário após ser corrigido pelas diferenças idiossincráticas de cada instituição. Através da análise empírica, foi possível concluir que existe uma relação relevante entre o nível da taxa básica de juros e o *spread*.

3. METODOLOGIA

Em conformidade com o objetivo desta pesquisa que consiste em definir por meio dos indicadores de rentabilidade, um *ranking* das instituições financeiras listadas na BM&FBovespa utilizando o método *Vikor*, este estudo caracteriza-se como descritivo conforme preconizado por Vergara (2000). Em relação aos procedimentos, a pesquisa se classifica como documental por utilizar dados primários e secundários provenientes das demonstrações contábeis. Raupp e Beuren (2004, p. 89) definem que a pesquisa documental aquela que em “sua notabilidade é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontram dispersas, conferindo uma nova importância como fonte de consulta”.

No que tange à abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como quantitativa por aplicar o método *Vikor* para análise dos dados. As pesquisas com caráter quantitativo, segundo Richardson (1989, p. 29) “representa, em princípio, a intenção de garantias à precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, consequentemente, uma margem de segurança quando as inferências”.

O método *ViseKriterijumska Optimizacija i Kompromisno Resenje (VIKOR)* ou “Otimização Multicritério e Solução de Compromisso” é uma técnica estatística introduzida dentro das abordagens da Teoria *Multiple Criteria Decision Making* (MCDM). A técnica foi desenvolvida por Serafim Opricovic em 1979, publicados em 1980 pela revista *Water Resources Research* (DUCKSTEIN; OPRICOVIC, 1980). O *VIKOR* foi desenvolvido a partir da métrica utilizada no método de programação compromisso introduzido em MCDM por Yu (1973) e Zeleny (1982).

O algoritmo de *VIKOR* possui como objetivos a determinação de um *ranking* de compromisso, a solução de compromisso e os intervalos de estabilidade de peso para a estabilidade preferencial da solução de compromisso obtido com os pesos iniciais (DUCKSTEIN; OPRICOVIC, 1980; OPRICOVIC; TZENG, 2002; 2004; 2007). O *VIKOR* se concentra em elaborar um *ranking* a partir de um conjunto de alternativas de critérios contraditórios presentes, o qual apresenta uma classificação multicritério com base na medida especial de proximidade com a solução ideal (DUCKSTEIN; OPRICOVIC, 1980; OPRICOVIC; TZENG, 2004).

A população estudada consiste nas 31 empresas do segmento de bancos, sociedade de crédito e financiamento e outros intermediários listadas na BM&FBovespa. Para a análise de dados foram consideradas somente 28 empresas, pois, 2 não estavam listadas no Banco Central do Brasil e 1 não apresentava as demonstrações contábeis para os anos analisados.

Os dados utilizados na pesquisa são referentes aos anos de 2008 a 2012 e foram coletados a partir da base de dados Econômica, exceto o segmento se esta era pública ou privada, cuja informação foi coletada no relatório dos 50 maiores bancos, que estão disponíveis no sítio do Banco Central do Brasil.

As variáveis utilizadas na pesquisa foram selecionadas a partir da literatura pesquisada e sugeridos por Gitman (2004), Castro Júnior (2003), Brigham et al. (2001) e Silva, Ferreira e Calegario (2009) conforme descrito no Quadro 1.

Quadro1: Definição operacional das variáveis métricas

Índices	Descrição	Proxy
Índices de Rentabilidade	d) Lucro por Ação (LPA): representa o número de unidades monetárias de lucro obtido no período para cada ação ordinária.	Lucro por Ação = Lucro líquido / nº de ações ordinárias
	e) Retorno do Ativo Total (ROA): mede a eficácia geral da administração de uma empresa em termos de geração de lucros com ativos disponíveis.	Retorno do Ativo Total = Lucro líquido / Ativo total
	f) Retorno sobre o capital próprio (ROE): mede o retorno obtido no investimento do capital dos acionistas ordinários da empresa.	Retorno sobre o capital próprio = Lucro líquido / Patrimônio dos acionistas ordinários
	g) Capital de Giro Líquido sobre os Ativos (CGA): razão entre o capital de giro líquido e os ativos totais da empresa, indicando quanto a empresa possui de capital de giro para cada real do ativo total.	Capital de Giro Líquido sobre Ativos = Capital de giro líquido / Ativos totais

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, aplica-se o método AHP para estabelecimento dos *rankings*. Para aplicação do método foram separados os bancos públicos e privados para obter o ranqueamento das instituições separadamente e posteriormente foi realizado o ranqueamento geral com todos os bancos e período da amostra, ou seja, dados dos últimos cinco anos.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste estudo foram calculados os indicadores que compõem a rentabilidade. Os indicadores foram calculados por meio das fórmulas extraídas de Gitman (2004), Castro Júnior (2003), Brigham et al. (2001) e Silva, Ferreira e Calejario (2009). A aplicação do método *Vikor* foi realizada anualmente para a amostra de bancos selecionada no período de 2008 a 2012, assim estabelece-se um *ranking* anual e um *ranking* geral. No primeiro momento foram calculados somente os dados das instituições do setor público conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: *Ranking* dos bancos públicos.

Bancos	2008	2009	2010	2011	2012	Geral
Banco Amazônia S.A.	8º	8º	8º	8º	7º	8º
Banco do Brasil S.A.	7º	7º	5º	6º	6º	6º
Banco do Estado do Espírito Santo	5º	6º	6º	7º	8º	7º
Banco do Estado de Sergipe S.A.	6º	2º	3º	2º	2º	3º
Banco do Estado do Para S.A.	3º	3º	2º	1º	1º	1º
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.	2º	5º	4º	3º	5º	4º

Banco do Nordeste do Brasil S.A.	1º	4º	7º	5º	4º	5º
BRB Banco de Brasília S.A.	4º	1º	1º	4º	3º	2º

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 1, no ano de 2008 o Banco do Nordeste do Brasil S. A. foi o primeiro que apresentou a melhor rentabilidade dentre os bancos públicos pesquisados e o último colocado foi o Banco da Amazônia S.A. Já nos anos de 2009 e 2010 o banco que apresentou a melhor rentabilidade foi o BRB Banco de Brasília S.A. e nos anos de 2011 e 2012 o Banco do Estado do Para S.A. ficou com a melhor colocação. É possível observar que o Banco Amazônia para os anos de 2008 a 2011 ficou com a colocação inferior aos demais, somente no ano de 2012 que este ficou em penúltimo lugar, entretanto na colocação geral prevaleceu os anos anteriores resultando no banco com menor rentabilidade frente aos demais e banco com melhor colocação no contexto analisado foi o Banco do Estado do Para S.A. A Tabela 2 apresentam-se os resultados obtidos dos bancos privados.

No segundo momento foram calculados separadamente os dados das instituições do setor privado, estabelecendo um ranqueamento desses bancos conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: *Ranking* dos bancos privados.

Bancos	2008	2009	2010	2011	2012	Geral
Alfa Holdings S.A.	17º	14º	19º	19º	18º	20º
Banco Abc Brasil S.A.	5º	19º	9º	5º	7º	7º
Banco Alfa de Investimento S.A.	13º	1º	14º	16º	12º	12º
Banco Bradesco S.A.	3º	7º	3º	7º	4º	2º
Banco Daycoval S.A.	7º	5º	7º	3º	2º	2º
Banco Industrial e Comercial S.A.	4º	2º	8º	8º	15º	5º
Banco Indusval S.A.	1º	11º	13º	20º	16º	14º
Banco Mercantil de Investimentos S.A.	20º	6º	17º	14º	11º	17º
Banco Mercantil Do Brasil S.A.	12º	12º	2º	12º	3º	6º
Banco Panamericano S.A.	11º	4º	18º	2º	20º	10º
Banco Pine S.A.	2º	20º	6º	10º	10º	9º
Banco Santander (Brasil) S.A.	19º	16º	12º	15º	14º	18º
Banco Sofisa S.A.	9º	10º	10º	13º	13º	10º
Consortio Alfa de Administração S.A.	18º	8º	20º	18º	19º	19º
Financeira Alfa S.A.	10º	18º	11º	9º	9º	13º
Finansinos S.A.	16º	15º	16º	11º	5º	15º
Itaú Unibanco Holding S.A.	8º	13º	4º	4º	6º	4º
Itaúsa Investimentos Itaú S.A.	15º	3º	15º	17º	17º	16º
Mercantil Brasil Financiamento S.A.	14º	17º	1º	6º	8º	8º
Paraná Banco S.A.	6º	9º	5º	1º	1º	1º

Fonte: Dados da pesquisa.

Para os dados apresentado na Tabela 2, é possível observar que dentre os bancos públicos analisados no ano de 2008 o Banco Mercantil de Investimento S.A. ficou com a menor colocação, já o Banco Indusval S. A. apresentou a melhor colocação, porém, no ano de 2011, este ficou em último lugar. Para o ano de 2009 o primeiro colocado foi o Banco Alfa de Investimentos S.A. e o último colocado foi o Banco Pine S.A., já no ano de 2010 foi à instituição financeira Consórcio Alfa de Administração S.A. que apresentou menor rentabilidade e o que apresentou melhor rentabilidade para esse mesmo ano foi a instituição Mercantil Brasil Financiamento S.A. Nos anos de 2011 e 2012 o Paraná Banco S.A. teve sua melhor rentabilidade frente aos demais bancos analisados nesse mesmo período, ficando com menor colocação dos bancos Mercantil de Investimentos S.A. e Panamericano S.A. Assim no geral observamos que o Paraná Banco S.A. teve melhor rentabilidade para o conjunto de períodos analisados e a instituição financeira Alfa Holding S.A ficou com inferior rentabilidade aos demais bancos, mesmo não tendo apresentado colocação menor em nenhum dos anos analisados diante de todos os bancos, porém no conjunto de dados estudado, este teve o “pior” desempenho de rentabilidade.

Quando aplicado o método *Vikor* anualmente para toda a amostra de instituições financeiras no período de 2008 a 2012, estabelecendo um *ranking* anual e um *ranking* geral, estes resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: *Ranking* dos bancos privados e públicos.

Bancos	2008	2009	2010	2011	2012	Geral
Alfa Holdings S.A.	25º	25º	27º	26º	26º	27º
Banestes S.A.	15º	17º	17º	21º	22º	19º
Banco Abc Brasil S.A.	12º	13º	14º	7º	12º	10º
Banco Alfa de Investimento S.A.	20º	21º	23º	20º	18º	22º
Banco Amazônia S.A.	23º	28º	22º	25º	21º	26º
Banco Bradesco S.A.	6º	6º	7º	8º	6º	5º
Banco do Brasil S.A.	8º	7º	9º	10º	13º	9º
Banco Daycoval S.A.	13º	14º	13º	12º	11º	12º
Banco do Estado de Sergipe S.A.	4º	4º	3º	3º	2º	1º
Banco do Estado do Para S.A.	11º	2º	2º	1º	1º	2º
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.	7º	9º	6º	4º	9º	6º
Banco Industrial e Comercial S.A.	9º	10º	15º	14º	25º	14º
Banco Indusval S.A.	3º	22º	21º	28º	23º	21º
Banco Mercantil de Investimentos S.A.	28º	24º	25º	22º	17º	25º
Banco Mercantil do Brasil S.A.	18º	20º	5º	16º	7º	13º
Banco Nordeste do Brasil S.A.	1º	3º	11º	11º	3º	4º
Banco Panamericano S.A.	17º	12º	26º	5º	28º	18º
Banco Pine S.A.	5º	15º	12º	13º	14º	11º
Banco Santander (Brasil) S.A.	27º	26º	19º	23º	19º	23º
Banco Sofisa S.A.	16º	23º	16º	19º	20º	20º

BRB Banco de Brasília S.A.	2º	1º	1º	9º	4º	2º
Consortio Alfa de Administração S.A.	26º	27º	28º	27º	27º	28º
Financeira Alfa S.A.	19º	16º	18º	17º	16º	17º
Finansinos S.A.	22º	8º	20º	18º	10º	16º
Itaú Unibanco Holding S.A.	14º	5º	8º	6º	8º	8º
Itaúsa Investimentos Itaú S.A.	24º	18º	24º	24º	24º	23º
Mercantil Brasil Financiamento S.A.	21º	19º	4º	15º	15º	15º
Paraná Banco S.A.	10º	11º	10º	2º	5º	7º

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os dados da Tabela 3, nota-se que no ano de 2008 o banco que apresentou melhor rentabilidade frente aos demais foi o Banco Nordeste do Brasil S.A. e o que apresentou menor rentabilidade foi o Banco Mercantil de Investimentos S.A., porém quando analisado somente com o seu setor, público ou privado, os mesmos apresentaram a 6º colocação e última colocação (20º) respectivamente, ou seja, o banco que ficou no geral como último colocado quando analisado somente no seu setor privado o mesmo permaneceu na mesma colocação.

Quando verificado o ano de 2009, percebemos que o BRB Banco de Brasília S.A. ficou mais bem colocado em consonância com o resultado apresentado quando analisado no conjunto de seu grupo de bancos do setor público. O banco que apresentou o menor posicionamento para o mesmo ano foi o Banco da Amazônia S.A., entretanto no tocante somente do seu grupo de segmento o mesmo ficou em 8º lugar.

Nos resultados apresentados para o ano de 2010, o BRB Banco de Brasil S.A. permaneceu na mesma posição, isto é, obteve a melhor rentabilidade, o mesmo também ocorreu quando analisado somente com o seu grupo de setor. A instituição financeira Consortio Alfa de Administração S.A. foi o que apresentou a menor rentabilidade, igualmente quando analisado separadamente com o seu grupo do setor privado.

Quando analisado as instituições financeiras para o ano de 2011 é possível observar que o primeiro colocado foi o Banco do Estado do Pará S.A., indo de encontro com os resultados apresentados quando analisado somente para o seu setor. Já o Banco Indusval S.A. foi o que obteve a menor rentabilidade no ano, o mesmo ocorreu quando analisado somente com o seu setor, o privado.

Ao apresentar os resultados do último ano analisado, nota-se que o Banco do Estado do Pará permaneceu em primeiro colocado, o mesmo apresentado quando analisado somente em seu setor, entretanto o banco que apresentou a última colocação foi o Banco Panamericano S.A. igualmente a análise do grupo do setor privado.

No contexto geral dos resultados, observa-se que o banco que obteve maior rentabilidade para o período analisado de 2008 a 2012 foi o Banco do Estado do Sergipe S.A., mesmo este não ficando em nenhum dos anos analisados em primeiro lugar e nem quando analisado somente no seu setor público, fato este devido o mesmo não ter grandes oscilações de na sua rentabilidade, percebe-se que o seu posicionamento foi de 4º lugar em 2008 e 2009, em 3º lugar no ano de 2010 e 2011 e 2º lugar em 2012. No tocante ao último colo-

cado para o contexto geral, apresenta-se o banco Consorcio Alfa de Administração S.A. do setor privado.

Na Tabela 4 foram atribuídos pontuação para cada colocação conforme a formula de *Vikor*, a partir dessa pontuação, observamos os resultados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: *Ranking* do setor público e privado.

Banco	2008	2009	2010	2011	2012	Geral
Público	20,13	20,13	20,13	18,50	19,63	98,50
Privado	12,25	12,25	12,25	12,90	12,45	62,10

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados expostos na Tabela 4 indicam que o setor público apresentou melhor rentabilidade frente ao setor privado, o mesmo recebeu a pontuação de 98,50, já o setor privado obteve pontuação de 62,10.

Ao observamos os resultados obtidos a partir da aplicação do método *Vikor* para o total dos bancos, o setor que ficou mais bem colocado foi o público referente ao Banco do Estado de Sergipe S.A. o mesmo ocorreu para o setor privado classificado como última instituição privada, o Consorcio Alfa de Administração S.A. Resultados estes em consonância com o apresentado na Tabela 4 com pontuação geral para todas as instituições estudadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou definir por meio dos indicadores de rentabilidade, um *ranking* das instituições financeiras listadas na BM&FBovespa utilizando o método *Vikor*. Para atender ao objetivo, foi utilizada uma metodologia descritiva, realizada por meio de análise documental, com abordagem quantitativa. Foram utilizados os indicadores extraídos das demonstrações contábeis dos últimos cinco anos e, sobre eles, aplicado o método *Vikor*.

O método foi aplicado para o grupo de instituição financeira da amostra pertencente ao setor público e privado, sendo possível identificar que banco do setor público que ficou mais bem colocado foi o Banco do Estado do Para S.A. e o último colocado foi o Banco da Amazônia S.A. Para o setor privado a instituição que ficou mais bem colocada foi o Paraná Banco S.A. e o último colocado a Alfa Holding S.A.

A partir da aplicação do método *Vikor* para todas as instituições financeiras e para todos os anos da amostra, foi possível estabelecer um *ranking* geral, obtendo-se o posicionamento geral de cada banco em relação ao grupo de indicadores de rentabilidade. O Banco do Estado de Sergipe S.A. se destacou, ocupando a primeira posição pertencente ao setor público, já a último colocado foi para o banco do setor privado o Consorcio Alfa de Investimentos S.A.

Assim, conclui-se que as instituições financeiras que se destacaram com o mais alto grau de rentabilidade pertencem ao setor público consequentemente os bancos do setor privado receberam menor pontuação frente aos indicadores estudados.

6. REFERÊNCIAS

AFONSO, José Roberto; KOHLER, Marcos Antonio; FREITAS, Paulo Springer de. **Evolução e determinantes do spread bancário no Brasil**. Anexo ao Relatório Preliminar da Comissão de Crise Financeira e da Empregabilidade do Senado Federal. 2010. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em: 06 set. 2013.

ALMEIDA, M.G. M; HAJJ, Z. S. Mensuração e avaliação do ativo: uma revisão conceitual e uma abordagem do goodwill e do ativo intelectual. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIPE-CAFI, v.9, n.16, jul./dez. 1997.

ALMEIDA, Mário Sergio de; BERTUCCI, Luiz Alberto; FRANCISCO, Jose Roberto de Souza; AMARAL, Hudson Fernandes. Influência da crise financeira mundial na estrutura econômica das instituições financeiras bancárias brasileiras e seus reflexos no índice de basileia: uma abordagem comparativa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v.6, n. 16, p. 73-94, 2012.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 11. ed. Atlas, São Paulo, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Resolução n. 2099**, de 17 de agosto de 1994. Dispõem sobre as condições relativamente ao acesso ao Sistema Financeiro Nacional. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?tipo=res&ano=1994&numero=2099>> Acesso em: 10 abr. 2013.

BRITO, Giovani Antonio Silva; LOPES, Alexsandro Broedel; COELHO, Antonio Carlos Dias. Conservadorismo nos lucros contábeis dos bancos no brasil: a influência do controle estatal. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 4, p. 19-39, out./dez. 2012.

BRITO, O. **Mercado financeiro**. Ed. Saraiva São Paulo, 2005.

DANTAS, J. A.; MEDEIROS, O. R.; CAPELLETTO, L. R. Determinantes do spread bancário ex post no mercado brasileiro. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 48-74, jul./ago. 2012.

DANTAS, J. A.; MEDEIROS, O. R.; Paulo, E. Relação entre concentração e rentabilidade no setor bancário brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 5-28, jan./abr. 2011.

DEMIRGÜÇ-KUNT, A.; Huizinga, H. Determinants of commercial bank interest margins and profitability: some international evidence. **The World Bank Economic Review**, Oxford, v.13, n. 2, p. 379-408, 1999.

DUCKSTEIN, Lucien; OPRICOVIC, Serafim. Multiobjective optimization in river basin development. *Water Resources Research*, v. 16, n. 1, p. 14-20, feb. 1980.

Gitman, Lawrence Jeffrey. **Princípios da Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2006.

KROENKE, Adriana; HEIN, Nelson. Avaliação de empresas por meio de indicadores de atividade: uma aplicação do método AHP. **REGE Revista de Gestão**, v. 18, n. 4, p. 605-620, out./dez. 2011.

MACÊDO, Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro; DAL VESCO, Delci Grapegia; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Efeitos da crise subprime na arrecadação, liquidez e endividamento dos municípios da região sul do Brasil. **BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 9, n. 4, p. 329-339, out./dez. 2012.

MANHIÇA, F. A.; JORGE, C. T. **O nível da taxa básica de juros e o spread bancário no Brasil: uma análise de dados em painel**. IPEA, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15113> Acesso em: 10 abr. 2013.

MARTINS, Tomás Saporano; CRUZ, June Alisson Westarb; KATO, Heitor Takashi; SILVA, Wesley Vieira da; SILVA, Eduardo Damião da. Análise de Grupos Estratégicos e Desempenho na Indústria de Bancos Comerciais no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 9, p. 100-125, maio/ago. 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEUMEISTER, P. R. C.; BRITO, R. D. Uma análise do desempenho do setor bancário brasileiro subsequente ao plano real. **Revista de Economia e Administração**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 180-205, abr./jun, 2008.

OPRICOVIC, Serafim. Fuzzy *VIKOR* with an application to water resources planning. *Expert Systems with Applications*, v. 38, n. 10, p. 12983-12990, sep. 2011.

_____; TZENG, Gwo-Hshiung. **Compromise solution by MCDM methods: a comparative analysis of VIKOR and TOPSIS**. *European Journal of Operational Research*, v. 16, p. 445-455, 2004.

OPRICOVIC, Serafim. TZENG, Gwo-Hshiung. Multicriteria planning of post-earthquake sustainable reconstruction. **Computer-Aided Civil and Infrastructure Engineering**, v. 17, p. 211-220, 2002.

ROSA, T. S. **Evolução da composição do spread bancário brasileiro no período 1999-2010**. 2012, 59 f. UGRS, Porto Alegre, 2012.

RUIZ, C.; TABAK, B. M.; CAJUEIRO, D. O. Mensuração da Eficiência Bancária no Brasil - a Inclusão de Indicadores Macroprudenciais. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 6, n. 3, art. 136, p. 411-436, 2008.

SILVA, Wesley Mendes da; MAGALHÃES FILHO, Paulo Azevedo de Oliveira. Existe alguma associação entre governança corporativa e diversificação na firma? Um estudo empírico com indústrias brasileiras. In: EnAnpad, 28., 2004, Curitiba/PR. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

YU, Po Lung. A class of solutions for group decision problems. **Management Science**, v. 19, n. 8, p. 936-946, 1973

ZAMPERLINI, Paulo Afonso; ROSA, Robson dos Santos. Gestão de risco na atividade bancária: uma comparação do desempenho da Caixa Econômica Federal em relação ao Sistema Financeiro Nacional, frente a resolução CMN 2682/99. **International accounting congress-ANPCONT**, 2009.

ZELENY, Milan. **Multiple criteria decision making**. McGraw-Hill, New York, 1982.